

SÉRIE RÁDIO LIDO

PROGRAMA: “PROGRAMA CASÉ- O RÁDIO COMEÇOU AQUI”

Texto e pesquisa base: Robson

Finalização: Saroldi

Em 13/05/09

>>PREFIXO (Termina com música saindo em BG)

NARRADOR – Em nosso programa de hoje vamos falar de um brasileiro ousado, que soube vencer obstáculos e escolher seu caminho na hora certa. //Um pernambucano chamado Ademar Casé.

VOZ 1 – Casé?! É o pai da atriz Regina Casé?

NARRADOR– O pai é o diretor de tevê Geraldo Casé.// Em *O Rádio Lido* vamos focalizar o avô de Regina, um brasileiro iluminado que, sem ter o prestígio e a cultura do professor Roquette-Pinto, investiu suas economias na produção de um programa que revolucionou o rádio brasileiro.

VOZ 1 (CAI A FICHA) – Ah!!! O famoso *Programa Casé!*

VOZ 2 (IDEM) – ...da Rádio Philips do Rio de Janeiro!...

NARRADOR – ...e também da Rádio Sociedade, da Transmissora, e principalmente da Mayrink Veiga, além de mais duas ou três. –E quem vai nos guiar nessa viagem é o sobrinho-neto de Ademar, Rafael Casé, autor do livro *Programa Casé- O rádio começou aqui*.

VOZ 1 – Isso é que é um “programa família”...

VOZ 2 – Se não me engano, o Rafael Casé também é diretor de televisão. O nome dele aparece nos créditos do “*Observatório da Imprensa*”, do Alberto Dines.

NARRADOR – Vocês estão por dentro, hein? Trata-se da mesma pessoa.

VOZ 1 – Pelo jeito, a comunicação está no DNA da família Casé.

NARRADOR – E o mais curioso é que, depois de trinta anos de sucesso no rádio, Ademar Casé também deu uma mãozinha à televisão, lançando o programa “*Noite de Gala*”. Por volta de 1960, todo mundo ficava em casa nas noites de segunda-feira, de olhos colados nas atrações desse show.

VOZ 2 – É pena, mas eu já peguei a Xuxa como babá eletrônica.

VOZ 1 – E eu não saia do Castelo Ra-ti-bum...

NARRADOR – Tudo bem, mas nosso assunto é a biografia do pioneiro do rádio comercial em nosso país, Ademar Casé.

VOZ 2 – Ele nasceu em que lugar de Pernambuco?

NARRADOR – Na cidade de Belo Jardim, no dia 09 de novembro de 1902. E desde cedo enfrentou os desafios da vida. Aos cinco anos, ao lado dos pais e dos quatro irmãos, o menino Ademar teve que fugir às pressas de casa. O episódio foi narrado pelo avô ao sobrinho-neto que o biografou.

TEC – EFEITO / ENTRA

LEITOR

“Naquele tempo, no Nordeste, política era coisa de matar ou morrer. Meu pai tinha feito campanha prum cumpadre que concorria à Prefeitura da cidade. Só que, após a contagem dos votos, que, naquela época, nem secretos eram, ficou constatada a vitória da outra chapa. Era chegada a hora dos adversários acertarem as contas. Um dia antes de nossa fuga, um outro companheiro de meu pai tinha sido assassinado” (pág. 31)

TEC – EFEITO / SAI

VOZ 1 (estarecida) Meu Deus... Que perigo!

NARRADOR – Só depois de seis anos na cidade alagoana de União dos Palmares, a família Casé voltou a Pernambuco, mas foi morar em Caruaru.

VOZ 2 –Bom; pelo menos lá eles teriam sossego...

NARRADOR – Nem tanto. Um surto de “gripe espanhola” se espalhou pelo país e marcou para sempre a vida daquelas pessoas.

TEC – EFEITO/ ENTRA

NARRADOR– “A população estava em pânico. Raríssimas famílias escaparam. Os médicos não conseguiam atender a todos os doentes. Em nossa casa, exceto minha mãe, todos nós fomos contaminados... O caso de meu pai era o mais grave. Parentes e amigos tentaram ajudar, mas, num determinado momento, não era possível fazer mais nada, e ele faleceu...” (pág. 32)

TEC –EFEITO/ SAI

VOZ 2 -
(pasma) Nossa...

NARRADOR– Sem o pai, Ademar e os irmãos trataram de arrumar alguma ocupação que garantisse o sustento familiar. Mas, ao perceber que em Caruaru não haveria como arrumar um bom emprego, o jovem decidiu tentar a sorte em Recife.// Jogou a pouca roupa que

tinha numa pequena mala, guardou no fundo do bolso oito mil réis, e lá se foi pra Recife, com uma vontade doida de vencer na vida...

TEC – TREM MARIA FUMAÇA PARTINDO/ APITA/ UM TEMPO/ SAINDO

NARRADOR – O dinheiro acabou logo. Ademar passou fome e dormiu em praças. Trabalhou a troco de comida num restaurante chinês, até que conseguiu um emprego no tradicional Bilhares Recreio salão de sinuca do Recife. Estimulado pelos estudantes que frequentavam o local, voltou a estudar. E também foi ali que sentiu a vontade de vestir uma farda.

TEC – EFEITO/ ENTRA

LEITOR

“Foi no Recreio que conheci o capitão Rogaciano de Mello. Era um oficial elegante, de tipo prussiano, que me impressionou muito. Eu sonhava um dia poder chegar àquela posição. Uma vez, puxei conversa com ele e falei do meu interesse em tentar a carreira militar. Sem cerimônia, me deu algumas coordenadas... Logo me alistava no 21º Batalhão de Caçadores, o mesmo batalhão que, dias depois, me levaria ao encontro de toda aquela confusão no Rio.” (pág. 34)

TEC – EFEITO/ SAI

VOZ 1– Que confusão foi essa?

NARRADOR– Em 1922, ao eleger o mineiro Arthur Bernardes como seu sucessor, o presidente Epitácio Pessoa desagradou outros estados, que queriam ver na presidência o fluminense Nilo Peçanha. Manifestações e revoltas explodiram logo. Até o ex-presidente e Marechal Hermes da Fonseca chegou a ser preso, o que agitou várias unidades do exército, lideradas pelos tenentes do Forte de Copacabana.

VOZ 1– Claro! É o episódio conhecido como “Os 18 do Forte”...

VOZ 2 – Verdade: só sobraram dois tenentes, gravemente feridos.

VOZ 1 – E o pobre Casé nisso tudo?

NARRADOR – Aos 19 anos, o soldado Ademar Casé estava no batalhão enviado de Recife para apoiar o movimento rebelde, na Vila Militar. Mas com a derrota dos tenentes, os grupamentos da oposição foram presos e despachados para outros lugares. Dois meses depois, Casé foi solto e retornou a Caruaru.

TEC –EFEITO/ ENTRA

LEITOR– “Em 1923, de volta a Pernambuco, (...) Ademar não se conformava com a derrota. (...) Lá estava novamente em Caruaru (...). Mas já tinha decidido: voltaria ao Rio, nem que fosse para depois dizer a si mesmo que teve coragem de arriscar.

Trabalhou em (...) biscates, juntou mais algumas economias e, alguns dias depois embarcou novamente num navio do Lloyd rumo à capital do país.” (pág. 34)

TEC – NAVIO APITANDO/ RUIDO DE MÁQUINAS FLUTUA// BG / SAINDO

NARRADOR

De volta ao Rio de Janeiro, Casé chegou a trabalhar como agenciador de anúncios e corretor de imóveis. Mas foi como vendedor de rádios da marca Philips, que o nordestino encontrou seu caminho.

TEC - SONORA- Ademar Case fala sobre sua experiência de vendedor de rádios- 40”

NARRADOR

Segundo Rafael Case, um dia seu avô comprou um moderno aparelho Philips modelo 514. O rádio sintonizava ondas médias e curtas, e Casé passava as noites ouvindo emissoras do exterior. O estilo dinâmico daqueles programas chamou sua atenção. E pensou com seus botões: “ah! um programa assim ia me ajudar a vender um bocado de rádios por aqui...”

TEC –SONORA- Ademar Case fala sobre os programas do exterior. (“A primeira estação de ondas curtas que eu ouvi foi a BBC de Londres...”)- EMENDA COM SONORA: (“Eu resolvi, loucamente, fazer um programa desse gênero...”)- 1:35”

NARRADOR – Então, logo que Getúlio Vargas liberou a publicidade no rádio, Casé estreou o seu programa no dia 14 de fevereiro de 1932. // Porém, minutos antes da estreia percebeu-se que faltava um detalhe.

TEC - EFEITO

LEITOR “Ademar convidou o Dr. Augusto Vitoriano Borges, diretor da Rádio Philips, para saudar os rádio-ouvintes em nome da emissora. Porém, poucos minutos antes de o programa ir ao ar é que o diretor descobriu que o programa não tinha nome. Case só então se deu conta de que havia se esquecido desse ‘pequeno’ detalhe. Coube ao Dr. Augusto, no improviso, criar um. Às oito da noite, ele abriu a chave do microfone e anunciou: “A Rádio Philips do Brasil, PRAX, vai começar a irradiar o Programa Casé”” (pág. 35)

TEC – SOM DE UMA SIRENE/ FLUTUA E DESCE BG SAINDO

NARRADOR – Uma sirene se fez ouvir – tão forte que quase tirou a rádio do ar – seguida do passo-doble “Galito”. Era o início da trajetória de Ademar Casé no rádio brasileiro, à frente de um programa com quatro horas de duração na principal emissora da capital federal... Estréia que lhe daria uma lição na segunda parte do programa.

TEC – PASSAGEM / DESCE BG

LOCUTORA – Na série *O Rádio Lido*, estamos apresentando *Programa Casé: O Rádio começou aqui, de Rafael Casé*.// Esta e outras obras e fonogramas sobre o rádio, você pode consultar na Biblioteca Tude de Souza, em sua sede na Rádio MEC. Praça da República 141-A, Rio de Janeiro.

TECNICA – BG FLUTUA, SAINDO

VOZ 1 – Algo não deu certo na estréia do programa Casé?

NARRADOR – Ele havia resolvido dedicar as duas primeiras horas do programa à música popular, e a segunda metade à música erudita. Mas o esquema não funcionou, conforme ele mesmo explica.

TEC – SONORA-// Ademar Case fala sobre a aceitação do popular e o fiasco do estilo erudito- (“O primeiro programa, a parte popular, foi muito movimentada...”- 50”

VOZ 2 – Mas se o Casé não tinha experiência de rádio, como resolvia a sua produção?

NARRADOR – Ele tinha enorme intuição, ao lado de talento para atrair bons colaboradores. Um deles foi o cantor lírico Silvio Salema, que conhecia todo mundo no meio artístico. E outro chegou num conjunto de jovens de Vila Isabel chamado Bando de Tangarás. Era um rapaz que tocava pandeiro, compunha, cantava... e ainda era guarda-livros.

TEC – SONORA CASÉ // ESPECIAL SAROLDI: “Almirante foi meu braço direito...um pouco autoritário...” // JUNTAR COM: “ ... “Curiosidades Musicais”...na Mayrink Veiga.” 0:35

NARRADOR – Além disso, o radialista conquistava novos artistas, como contou Marília Batista, a “Princesinha do Samba”, no livro *Programa Casé- O rádio começou aqui*.

TEC-EFEITO/ENTRA

LEITORA

“A primeira vez que o Casé me ouviu cantar foi durante uma apresentação no cinema Broadway, na Cinelândia. Chegou pra mim, disse que tinha gostado muito da minha voz e acabou me contratando ali mesmo. O cachê combinado era de 45 mil réis por cada apresentação nos programas de domingo. Era um belo cachê...” (pág. 45)

TEC – EFEITO/ SAI

NARRADOR – Mas em entrevista à Rádio Jotabê, Marília Batista revelou como nasceu a roda de improvisos dela e de Noel Rosa para a loja “O Dragão”, da rua Larga.

TEC –SONORA DE MARILIA (“Um dia nós estávamos lá dentro brincando, tirando uns versos...)- 1:15”

TEC – EMENDA NOEL/MARÍLIA VOL. 5 CD 10 FX 1 “DE BABADO” / INTROD. DE 17”// ENTRA BG SOB FINAL DA NARRAÇÃO///baixa BG DEPOIS DO VERSO “não era peixe era dragão” no estribilho seguinte: “Oi de babado sim...etc”

NARRADOR (SOBRE O BG) – Com outros versos sobre um tema de João Mina, Noel e Marília Batista levaram ao disco mais um grande sucesso popular, o samba “De Babado”. // Mas no décimo quinto programa, mesmo com apoio da crítica e do público, Casé ficou sem recursos financeiros para manter o programa. E decidiu encerrar os trabalhos.

VOZ 2 – Não acredito... Um programa como esse não podia terminar assim!...

NARRADOR

E não terminou. De acordo com o autor Rafael Casé, na última hora o produtor foi procurado por dois anunciantes, com contratos que permitiram manter o programa no ar. Uma prova de que até os comerciais funcionavam nas mãos do Casé.

TEC – EFEITO

LEITOR

“Algumas das principais inovações do *Programa Casé* foram justamente nessa área: a venda de horários e a criação de comerciais diferentes a cada programa, não importando qual fosse o produto. Alguns acabavam se transformando em verdadeiros esquetes (...)” (pág.47)

TEC – EFEITO

VOZ – Me diz uma coisa: é verdade que o primeiro *jingle* do rádio brasileiro surgiu no *Programa Casé*?

NARRADOR

Exatamente. Foi o anúncio do *Pão Bragança*, um fado composto por Antônio Nássara, que divulgava os bons serviços de uma padaria localizada em Botafogo.

TECNICA – NÁSSARA CANTANDO O JINGLE DO PÃO BRAGANÇA FITA Saroldi

NARRADOR – Trabalhar em um programa repleto de astros e estrelas, como Francisco Alves, Carmen Miranda, Silvio Caldas, Mário Reis, e outros, dava prestígio para qualquer artista. E era uma escola para novos profissionais de rádio, sem falar nos humoristas de seu elenco.

TEC – EFEITO/ ENTRA

LEITOR – ““Um dos pontos fortes do Casé era a alternância de diversos estilos musicais com o humor. O programa sempre contou com um excelente *naipe* de comediantes, como Silvino Neto, Colé, Alvarenga e Ranchinho, Lauro Borges e Castro Barbosa (...).” (pág. 76)

TEC – EFEITO / SAI

NARRADOR – E foi graças ao compositor e humorista Lamartine Babo que a criação de Casé ficou imortalizada no cateretê “*As cinco estações do ano*”, flagrante musical do rádio carioca em 1933.

TEC – SONORA ‘ AS CINCO ESTAÇÕES DO ANO’ // FITA SAROLDI: *Mamãe, vou cantar no rádio*: faixa 1 – “As 5 estações do ano” // 1:32

NARRADOR

A Rádio Philips resolveu fechar as portas, após sofrer boicote de seus produtos em São Paulo, em consequência da Revolução Constitucionalista. A convite de Roquette Pinto, o Programa Casé se transferiu para a Rádio Sociedade, que logo depois foi doada ao Ministério da Educação. Casé saiu do ar uns dias, mas voltou pela Rádio Transmissora. Passou depois pela Rádio Ipanema, até encontrar sua fase áurea na Mayrink Veiga, onde ficou por sete anos. Na PRA 9 Casé lançou outra novidade, antes que a Nacional descobrisse o filão das novelas.

TEC–EFEITO/ENTRA

LEITOR – “A ideia de radioteatralizar textos famosos nasceu de uma conversa entre Ademar e o ator Sadi Cabral. A primeira peça teria que ser marcante, e o texto escolhido foi o de *Os Miseráveis*, de Victor Hugo. Porém, como ficava muito longo desenvolver toda a peça em só programa, os dois entenderam que seria melhor dividi-la em capítulos de meia hora. O sucesso foi imediato (...) (pág. 77)

TEC –EFEITO/ SAI

NARRADOR – E foi ainda na Mayrink que o radialista admirador dos clássicos da música teve oportunidade de recuperar a indiferença do público em sua noite de estréia na Philips.

TEC – SONORA CD ESPECIAL SAROLDI: CASÉ: “Aí criei o Teatro Imaginário...”Traviata” ...cabelo arrepiado! “ T: 1:12”//EMENDA MONTAGEM DE APLÁUSOS SOBRE FIM DE ÁRIA CITADA / SAINDO T. ?

NARRADOR

Em 1948, o Programa Casé desembarcou em um novo porto: a Rádio Globo, mas por seis meses. Logo Casé se transferiu para a Rádio Tupi, última emissora a irradiar a atração. E, em 1951, o “Midas do Rádio” deu ao público da televisão a sua *Noite de Gala*.

VOZ 2 – De gala foi, na verdade, a carreira desse pernambucano...

VOZ 1– Que vida bem vivida, gente!

VOZ 2 – Mas tem uma coisa que eu gostaria de perguntar ao Rafael Casé, autor do livro sobre o programa

NARRADOR – Então aproveite, e pergunte agora.

TEC – SONORA ROBSON-RAFAEL: “Foi difícil... até ...essa memória oral não caisse no esquecimento” 1:12

NARRADOR

Aos 90 anos, esse cabra da peste partiu para outras ondas, no dia 07 de abril de 1993. Mas, cinco anos antes, Ademar Casé deixou registrado um legado de amor e fé ao veículo que o consagrou, ao participar de um programa especial sobre sua vida.

TEC – SONORA ESPECIAL CASÉ / SAROLDI: “Eu acho que o rádio hoje...transistor na mão. Inegavelmente.” 0:42”

NARRADOR – Interessados em saber mais sobre Casé e sua história podem consultar o livro *Programa Casé: O Rádio começou aqui*. A obra está disponível na Biblioteca Tude de Souza, em sua sede na Rádio MEC: Praça da República, 141-A, Rio de Janeiro.

TEC SUFIXO “Rádio Lido – uma série de 10 programas produzidos pela Sociedade dos Amigos Ouvintes da Rádio MEC. Supervisão, Luiz Carlos Saroldi. Apoio, Fundo Nacional de Cultura. Brasil um país de todos”

TEC- ENCERRA

xxx

Finalizado em 13/5/09. LCS